

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 9 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2020

MUSICALIZAÇÃO PARA ESTUDANTES DE TEOLOGIA: JUSTIFICATIVAS E POSSÍVEIS CAMINHOS

Music education for theology students: justifications and possible paths

Ma. Hariet Wondracek Kruger¹

RESUMO

Na maioria dos cursos em seminários evangélicos ou faculdades de Teologia a disciplina “Musicalização” aparece como obrigatória para seus alunos, a não ser que já se tenha conhecimento anterior e se faça a prova de suficiência em leitura musical. Alguns alunos nunca tiveram acesso ao estudo sistemático da música, sem saber que os benefícios deste estudo é uma das ferramentas importantes para o ministério, e serão notados apenas com sua execução. Desta forma, a música, sua notação e seus diversos estilos, devem ser estudados, pois há estreita relação entre estas e a Teologia. A sensibilização rítmica e vocal traz imensos benefícios à comunidade cristã, não só em seus

¹A autora é Bacharela em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Rio de Janeiro) e Bacharela em Sociologia pela UNIJUÍ. Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER, Curitiba. Mestre em Teologia com área de Concentração em Ministério da Música pelo STBSB (RJ) e Mestre em Teologia Profissional pela FABAPAR, Curitiba. Professora e psicopedagoga na Faculdade Batista Pioneira, de Ijuí. E-mail: harietwk@hotmail.com.

cultos na igreja, mas também como ferramenta em diversos ministérios, relacionados à Teologia e todas as suas implicações. A musicalização também é vista como facilitadora da comunicação e expressão cultural e religiosa da igreja como um todo, e, dentro dos parâmetros culturais e artísticos, servirá como e integradora dos diversos grupos. Por fim, a musicalização é encarada como auxiliar no desenvolvimento pessoal da disciplina de leitura e foco, necessários à atual geração de pessoas com dificuldade de interpretação de sinais gráficos e atenção. Trará consciência corporal e ajudará na concentração mental necessária ao estudo da própria Teologia.

Palavras-chave: Musicalização. Teologia. Arte. Ministérios na igreja.

ABSTRACT

In most courses in evangelical Seminaries and theologies Colleges, the subject “Music education”² appears as mandatory for their students, unless they already have previous knowledge and are tested for sufficiency in musical reading. Some students never had access to systematic music study, unaware that benefits of this study are important tools for the ministry and will only be noticed with its execution. Thus, music, its notation and the different styles must be studied, as there is a close relationship with Theology. Rhythmic and vocal sensitization brings immense benefits to the Christian Community, not only their church service, but also as a tool in several ministries, related to a Theology and all its implications. Music education is also seen as a communication facilitator and cultural and religious expression for the church, and, inside cultural and artistic parameters, will serve as integrator for different groups. Finally, music education is seen as an aid in the personal development for the reading and focus subject, necessary for a current people generation with lack in interpreting graphic signs and attention. It will bring body awareness and help in the mental concentration, necessary for the study of Theology itself.

Keywords: Music education. Theology. Art. Church ministries.

INTRODUÇÃO

Muitos alunos dos cursos de Teologia apresentam certo receio em relação

²O termo “musicalização” não é usual na língua inglesa, e foi substituído por “Educação Musical” nas traduções do título e no Abstract (nota da autora).

a disciplinas relacionadas à musicalização. Leitura musical que vá além das cifras facilmente encontradas em diversos *sites* virtuais lhes parece suficiente para exercerem um lugar de instrumentistas ou ministros de música em suas congregações ou ministérios. De fato, o conhecimento de cânticos ou hinos com cifras é extremamente útil, e pode fazer muita diferença no louvor, quando acompanhado de criatividade.

Entretanto, faz-se necessária a ampliação destes conhecimentos, através da musicalização. Paralela à alfabetização (leitura das palavras através do alfabeto), a disciplina em questão traz o paralelo musical: ler os sinais musicais e saber o que significam. Mas como tornar relevante o estudo da música e seus significados dentro do curso de Teologia?

Em primeiro lugar, a música está estreitamente relacionada ao ensino teológico, ao louvor na igreja e, basicamente, a todos os ministérios que sejam exercidos nela. Justamente por isto, deve ser ensinada e executada com o maior zelo e responsabilidade, vindas com estudo além da cópia do que se canta e toca nos *shows gospel* através de cantores e bandas conhecidas. Em seguida, a música deverá ser estudada como facilitadora da comunicação e expressão do grupo e, individualmente, de seus líderes. Sendo uma arte funcional dentro da Bíblia, os que a exercem devem estar conscientes de sua importância na comunicação do Evangelho. Novos instrumentos, novos estilos musicais e possibilidades de exercê-los fazem parte dos objetivos da musicalização. Em terceiro lugar, deve-se pensar na musicalização como estímulo mental e corporal, uma vez que trabalha com signos internos e externos, memorização, criatividade e beleza. Organização espacial e sensorial também acontecem no exercício da leitura musical, contribuindo para a concentração e foco necessários a um bom desempenho também em outras.

1. A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE A TEOLOGIA E A MÚSICA

A definição mais conhecida da palavra “Teologia” se refere a “um conjunto de conhecimentos sobre Deus. “A palavra “*teo*”, vinda do grego, refere-se a Deus, e o termo “*logos*”, da mesma origem, refere-se a ‘compreensão’, ‘entendimento’”.³ Sob este prisma, A Teologia deve ajudar o indivíduo e sua comunidade a entender quem Deus é. Alister McGrath amplia este conceito, afirmando que seu significado é também “discurso sobre Deus”, e portanto,

³AMORESE, Rubem Martim. **Louvor, adoração e liturgia**. Viçosa: Ultmato, 2004, p. 21-22.

“reflexão a respeito do Deus que os cristãos louvam e adoram”.⁴

De acordo com os dois pensamentos, a Teologia se refere à comunicação do que se conceitua Deus. E envolve ambos os lados: compreensão e entendimento organizado e sistemático, a reflexão a respeito do que causam ao ser humano racional e limitado, e o seu “discurso”, sua fala, aquilo que é percebido por si mesmo e por seus semelhantes. Obviamente, estes conceitos devem estar relacionados à verdade pessoal da fé, sem a qual não teria efeito algum.

A primeira experiência do povo de Israel com a música é expressa em Êxodo 15. Moisés cantou a respeito do que havia acontecido em relação à libertação, no milagre do Mar Vermelho, junto com “os filhos de Israel “. Logo após, Miriã, sua irmã, tomou um tamborim, sendo acompanhada com cântico e danças por outras mulheres. O cântico era “ao Senhor” (v.1) Toda esta apresentação, envolvendo homens, mulheres, cânticos e instrumentos, encontram-se por todo o Antigo Testamento, de várias formas.⁵

Este pensamento seguiu por toda a Bíblia, e mesmo no Novo Testamento percebe-se a presença da música para expressar o pensamento a respeito de Deus. A Teologia dos cânticos afirmava todos os atributos divinos, seu poder, sua misericórdia, a profundidade de seus pensamentos.

1.1 TEOLOGIA E MÚSICA NOS CULTOS PÚBLICOS

Desde o começo, a igreja de Jesus Cristo utilizou o canto, fundamentando suas tradições no templo e nas sinagogas do Antigo Testamento em música que era repetida pelo povo, para que não as esquecesse. Seus membros conheciam este hábito. O Apóstolo Paulo aconselhou a igreja a cantar e cultivar a música, como forma de louvar e edificar seus membros, utilizando “salmos, hinos e cânticos espirituais” (Cl 3.16). O texto sugere vários estilos, e combina com Efésios 5.17, que utiliza os mesmos termos. Os Salmos bíblicos estão repletos de convites para que o povo todo venha louvar o Senhor. Quanto convites há? São dezenas, todos chamando os filhos de Israel para que, juntos, apresentem música durante o culto público.

Por que isto é tão importante? Há várias razões, mas a primeira delas é que a “música toca as emoções humanas de modo único. Nada consegue provocar

⁴ MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Shedd, 2005, p. 175.

⁵ HUSTAD, Donald P. **Jubilate! A música na Igreja**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 87.

a mesma reação suscitada pela música”.⁶ Sendo assim, é amplamente utilizada nos cultos públicos. Mas não significa que se busca puramente emoção, tantas vezes enganosa. Na realidade, é necessário pensar que a música no culto público também serve como forma de ensino de verdades ao povo de Deus.⁷ Aí entra a Teologia como discurso, referida anteriormente.

Esta foi também a ideia de Martinho Lutero (1483-1546). Escolas luteranas foram criadas para que o povo pudesse participar do culto lendo as Escrituras em sua própria língua em vários estilos, utilizando cantos adaptados do período anterior à Reforma e canções de estilo mais popular, revestidos de verdades cristãs.⁸ Tanto em língua alemã, ou utilizando ainda partes da missa em latim, havia flexibilidade na música do culto. O que Lutero priorizava de fato era o ensino da Bíblia, em ambas as línguas, para pessoas instruídas ou não.⁹ Este é um ensino muito importante, pois a melodia e a harmonia, junto com o canto de toda a igreja traz um grande efeito para a edificação de todos.

Por isso, Donald Hustad, musicólogo e escritor de várias obras a respeito de música na igreja e no culto, insiste em afirmar que a música não é uma arte “livre”. Ela é funcional, pois deve “servir aos propósitos de Deus e da igreja, particularmente na expressão coletiva da adoração congregacional, sua comunhão e seu trabalho missionário”.¹⁰ Para os líderes, pregadores, teólogos, professores, é o que se sabe que acontece a cada culto público: a mensagem cantada reforça a mensagem falada, e é uma das formas mais importantes de expressão coletiva de louvor e adoração a Deus.

1.2 TEOLOGIA E MÚSICA NOS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS

É verdade que nenhuma igreja ou comunidade evangélica se sustenta apenas com o culto público. Embora este seja um evento importante para todos, é sempre necessário que haja ministérios específicos dentro do organograma dos trabalhos, que atendam às diversas faixas etárias, sociais e espirituais, inclusive com ajudas materiais, pedagógicas, atendimentos diversos, grupos pequenos para oração e discipulado, treinamento para novos ministérios e

⁶BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**: descubra a melhor forma de culto para sua igreja. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2000, p. 120.

⁷BASDEN, 2000, p. 122.

⁸FREDERICO, Denise Cordeiro de Souza. **Cantos para o culto cristão**: critérios de seleção a partir da tensão entre tradição e contemporaneidade. São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 133-134.

⁹FREDERICO, 2001, p. 141.

¹⁰HUSTAD, 1986, p. 32.

tantos outros. Mas nenhum destes ministérios específicos dispensa a música como auxiliar de seu trabalho.

Embora as diferenças de estilo sejam grandes entre os diversos grupos de trabalho, elas não devem dispensar na música utilizada três características importantes, enfatizadas por Mark Ashton: deve ser bíblica, acessível e equilibrada.¹¹ De fato, a Bíblia não enfatiza nenhum estilo ou ritmo que fosse mais agradável ao louvor, culto ou ministério. Mas o fato de se tratar de ministério ou missão no mundo, faz com que estas três características sejam indispensáveis. Robert Webber, ao comentar o estilo de adoração chamado de “combinado”, afirma que “a adoração que enfatiza o estilo está predestinada ao fracasso”.¹²

Infelizmente, muitas igrejas com ministérios paralelos acabam se transformando em mosaicos independentes em estilo, teologia e participação de pessoas, causando até mesmo algum descontentamento e rivalidade. A adoração deveria ser cristocêntrica, e muitos líderes não enfatizam esta ordem bíblica. Sua teologia não a defende. A pergunta feita pelo mesmo autor é: “Como avançar quando a liderança é descuidada, indiferente e, em alguns casos, até hostil à reflexão cristã cuidadosa?”¹³

Eis aqui mais um excelente motivo para que os futuros líderes, vindos de seminários ou faculdades de Teologia, estejam cientes da importância dos ministérios paralelos, utilizando-se da música da forma sugerida por Mark Ashton. O louvor, seja para qual grupo for, deve ser bíblico. Se assim for, vai edificar as pessoas, durante as reuniões, necessárias para que os cristãos caminhem individualmente com segurança, sendo sustentados pela Palavra.¹⁴

Na segunda característica sugerida pelo autor, a música deve ser acessível. A verdade bíblica “deve ser trazida para perto das pessoas comuns”. A acessibilidade deve deixar as pessoas se sentindo aceitas e podendo entender o que se está cantando ou ouvindo. Será melhor quando as reuniões forem “uma mistura de gostos e preferências dos presentes, podendo, desta forma “alargar as zonas de conforto”, porém sem causar confusão.¹⁵ A terceira característica do

¹¹ ASHTON, Mark. In CARSON, D. A.; KELLER, Timothy. **Louvor: análise teológica e prática.** Tradução de Wilson de Almeida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 78.

¹² WEBBER, In BASDEN, Paul (edit.). **Adoração ou Show? Críticas e defesas de seis estilos de culto.** Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2006, p. 196.

¹³ WEBBER, In BASDEN, 2006, p. 197.

¹⁴ ASHTON, In CARSON; KELLER, 2017, p. 79.

¹⁵ ASHTON, In CARSON; KELLER, 2017, p. 80-81.

mesmo autor é “equilibrado”. Distinções denominacionais devem ser tratadas com cuidado, para que não se dividam cristãos com opiniões diferentes. Deve haver “equilíbrio de ânimo emocional”, mas também questões a serem analisadas com calma, inclusive com palavras que possam falar a todos, tanto os pertencentes à igreja como os que são visitantes.¹⁶

O estudante de teologia deverá estar preparado para procurar encontrar entre os participantes de seu ministério estas características. Mas não será possível discerni-las se não houver um estudo formal da música, tanto para separar cuidadosamente o que é apropriado ou não, tanto para poder ajudar a transformar cultos públicos e outros ministérios em lugar de estudo e entendimento da Palavra de Deus, onde todos estejam entendendo a mensagem e participando de forma ativa do crescimento e edificação da igreja e dos que se aproximam dela.

2. A MUSICALIZAÇÃO COMO FACILITADORA DA COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A teologia, como tratado ou estudo sobre Deus, não teria valor para o ser humano caso não pudesse ser entendida. A capacidade de comunicação e a transmissão da ideia de Deus é muito importante, porém seu potencial é limitado pela expressividade de quem comunica. Desde a mais tenra idade percebe-se a música como veículo de emoção e sentimentos. Para expressá-los, em ação criativa, pode-se perceber uma “reflexão e uma leitura do e sobre o mundo”.¹⁷ Este fato deve estar bem consciente na mente do estudante, pois muitas de suas ações e reações revelam seu relacionamento com as pessoas e circunstâncias que o rodeiam.

A musicalização é definida pela professora Emilia D’Aniballi Jannibelli como processo de transformação de pessoas em indivíduos que usam e consomem música, apreciam-na, “fazem e criam música e, finalmente, se *expandem por meio dela*”.¹⁸ A expansão referida pela autora ocorre através de crescimento, percepção dos sons que estão presentes no seu mundo, quando presta atenção às diferenças de objetos, quando aprende a diferenciar

¹⁶ ASHTON, In CARSON; KELLER, 2017, p. 82-83.

¹⁷ SANTA ROSA, Nereide Schilano. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990, p. 19.

¹⁸ JANNIBELLI, Emília d’Aniballe. **A musicalização na escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Poligráfica, 1980, p. 23.

instrumentos e apreciar diferentes vozes. Tudo isto faz com que haja maior relação social.

2.1 MÚSICA E SOCIALIZAÇÃO

O ser humano é um ser social, ligado ao grupo ao seu redor através da cultura. Para o filósofo Edgar Morin, este fato é essencialmente necessário a todos, pois, sem a cultura, o homem seria “um primata do mais baixo nível”. A cultura permite o aprendizado do que deve ser conservado, transmitido, “e comporta normas e princípios de aquisição”.¹⁹ Um dos objetivos da igreja e seus líderes é ajudar na integração entre as pessoas. As atividades musicais são um ótimo veículo para que tal ocorra.

A musicalização como disciplina ensina a gerar capacidades que integram o indivíduo ao grupo social, agindo no processo individual (formação da mentalidade e personalidade) tanto como no processo social, “que consiste na ação da geração adulta transmitindo à geração jovem os valores do patrimônio cultural, garantindo-lhe e continuidade”.²⁰ Atualmente, os alunos de Teologia vêm de vários lugares, com vivências culturais diferentes em quase todos os aspectos. O Brasil é um país continental, e encontrar um denominador comum para a cultura musical é praticamente impossível.

Entretanto, a educação musical pode quebrar barreiras, aproveitando os aspectos de várias culturas para a construção do conhecimento integrado e da socialização entre as pessoas. Quando elas se sentem incluídas no grupo, abre-se um excelente caminho para o equilíbrio social e emocional. De acordo com a professora Nereide Santa Rosa, a linguagem musical será vista como “terapia, como relação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, como recurso dos meios de comunicação em massa, como meio de sensibilização”.²¹

No processo de socialização feito através de vários ministérios da igreja deve-se sempre respeitar a linguagem musical cultural. Esta pode ter maior ou menor significado para pessoas que não pertencem à determinada sociedade.²² Certamente será um importante ponto de comunicação entre as pessoas.

¹⁹ MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação no futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006, p. 52.

²⁰ JANNIBELLI, 1980, p. 22.

²¹ SANTA ROSA, 1990, p. 15.

²² HUSTAD, 1986, p. 25.

Estudantes de teologia e futuros líderes de igrejas ou ministérios devem estar conscientes da importância do fator socializador da música. Nos seminários e faculdades, é importante a inclusão da disciplina para que haja menos exclusão de estilos e vivências, e cada vez mais inclusão cultural, desde que seja obediente aos critérios analisados no capítulo anterior, quando a mensagem a ser analisada deve ser incluída se for bíblica, acessível e equilibrada. Há um certo receio de que toda a Musicalização seja “tradicional” ou “antiga”. Na realidade, na junção do tradicional e contemporâneo há riqueza de melodias, harmonias e ritmos, que muito aumentam o poder socializador e aglutinador da igreja cristã.

2.2 A MÚSICA E COMUNICAÇÃO

Uma das grandes necessidades dos líderes de igrejas cristãs e seus ministérios, é a comunicação efetiva. A fala é, sem dúvida, a mais importante forma de comunicação, que, quando aliada à boa inflexão e articulação, torna-se eficaz e agradável. Por outro lado, grandes pensadores e profundos estudiosos, quando não conseguem comunicar bem o que pensam, dificilmente se tornam líderes eficazes.

“A Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz (SBLV) calcula que 30 % dos brasileiros apresentam dificuldades para falar, o que resulta em perdas sociais como o afastamento do trabalho”.²³ Normalmente, percebe-se esforço vocal na emissão de voz que muda sua tonalidade central, mas torna o som forçado e sem ressonância. Quando o líder percebe “que há alguma coisa errada com a emissão de seu som, questiona-se sobre o que estaria acontecendo com a sua ‘garganta’ e o que poderia estar prejudicando seu instrumento de trabalho”.²⁴

De acordo com a professora Sílvia Sobreira, quem apresenta dificuldades com a afinação é frequentemente portador de “monotonismo na linguagem”, ou seja, ausência “de variedade, diversidade e multiplicidade”, que faria a voz falada mais rica em comunicação.²⁵ A música faz com que as pessoas sejam estimuladas a ouvirem alturas diferentes, entre sons graves, médios e agudos. Exercícios falados junto com notas musicais podem corrigir boa parte da inflexão vocal, para que se possa enfatizar melhor as palavras que exijam ênfase.

²³VALÉRIA, Káthia. **O despertar do canto: técnica vocal**. Brasília: EME, 2004, vol. 1, p. 12.

²⁴VALÉRIA, 2004, vol. 1, p. 13.

²⁵SOBREIRA, Sílvia Garcia. **Desafinação vocal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003, p. 49.

A comunicação da fala melhora muito desta forma, e quando existe incentivo à articulação correta de vogais e consoantes, apresenta-se um novo patamar na comunicação. Quando se estimula as pessoas a também expressar com o rosto o seu próprio sentimento. Múltiplos músculos e nervos faciais ajudam na tarefa de se tornar um bom comunicador. E o estudo da música e seus significados podem ajudar muito.

Murray Schafer, autor da famosa obra “O Ouvido Pensante” relata muitas experiências de em classes de musicalização, de adultos a crianças. Diálogos retratam o quanto os sons são influentes na interpretação da realidade e na comunicação das palavras e sentimentos. Para ele, seria muito bom que a música recobrasse seu poder, de ser associada à arte livre de movimentos políticos. “A música existe porque nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante. (...) A música existe para que possamos sentir o eco do universo vibrando através de nós.”²⁶ Antes de ser um bom comunicador, será necessário ouvir e ser sensível aos sons. Justamente por isto é que o estudante de Teologia deve estar constantemente atento à musicalidade e expressividade de sua própria mensagem.

3. A MUSICALIZAÇÃO COMO AUXILIAR NO AJUSTE DO FOCO DE ATENÇÃO

Sabe-se que nos tempos atuais há uma grande incidência de déficit de atenção e organização mental, que tem sido alvo de estudo de profissionais da área da saúde, da psicologia e da pedagogia. Teologia, sendo uma matéria abstrata nos seus fundamentos, tratando de muitos conhecimentos e aplicações que não fazem parte das ciências exatas, tem percebido em seus alunos esta dificuldade de foco e atenção.

Daniel Goleman, psicólogo, Ph.D., formado pela Universidade de Harvard, tem estudado o assunto, chamando a atenção para os temas relacionados à Inteligência emocional. Ele chama de “foco” a atenção seletiva da pessoa, vinda da concentração e da consciência aberta. Para o autor, forma-se uma tríade: foco interno, foco no outro e foco externo. Os três são necessários para uma vida bem vivida.²⁷ E a atenção, de acordo com o autor, é como um músculo: pouco utilizada, ela define; bem utilizada, ela melhora e se expande.” É a

²⁶ SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011, p. 283.

²⁷ GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Tradução de Cássia Zanon. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 11.

atenção e o foco que conecta com o mundo, “moldando e definindo nossa experiência”. O foco interno põe em sintonia as intuições e valores ligados ao ser. O foco no outro facilita as ligações com o próximo e o foco externo, com o mundo ao redor. Os três são necessários.²⁸

O estudante de Teologia geralmente encontra-se bem no meio dessa guerra interna e externa de estímulos. Porém, além de seu esforço próprio e consciência da necessidade de foco em seus estudos, pode se beneficiar com a musicalização, já que a mesma envolve todos os sentidos individuais de atenção: o ritmo, a melodia, a notação, a harmonia, e geralmente, a prosódia da letra.

3.1 A ESCRITA MUSICAL: ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

A identificação do aluno com a música de diversos estilos e épocas pode ser o primeiro estudo em grupo. Deve haver escuta consciente e consequente resposta corporal, para que possa acontecer a organização de todos os elementos vivenciados. Ao ouvir e identificar vários instrumentos, alguns serão familiares e outros, não.

Na escrita musical, de acordo com José Miguel Wisnick, os elementos de “ritmo, melodia, durações e alturas se apresentam ao mesmo tempo, um nível dependendo necessariamente do outro, um funcionando como portador do outro”.²⁹ Ou seja: quando um som se apresenta, com certeza ele terá uma duração e uma altura. Organizar na escrita este conhecimento exige foco e concentração.

Murray Schafer utiliza o que chama de “limpeza dos ouvidos”, ao escutar e definir, junto com alunos de qualquer idade, o que é música, ruído ou silêncio. Ouvidos estão presentes, e sempre ativos. Olhos e boca podem ser fechados, mas não os ouvidos. Estes devem estar limpos e atentos para os sons do ambiente ao redor. Na opinião do professor, só se pode começar o estudo da música limpando os ouvidos, e entregando-se aos sons, sentado e concentrado. Os alunos serão desafiados a entender o tipo de sons ao seu redor, para tentar descrevê-los.³⁰

Na realidade, os sons musicais escritos utilizam-se do princípio da subida,

²⁸ GOLEMAN, 2014, p. 12.

²⁹ WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história da música. São Paulo: Círculo do Livro, 1989, p. 19.

³⁰ SCHAFER, 2011, p. 55-56.

do grave para o agudo, e da descida, do agudo para o grave. A utilização do piano é importante, para que se possa visualizar o porquê de a notação musical estar em linhas horizontais, onde o mais grave encontra-se abaixo e o mais agudo acima. A leitura se dará da esquerda para a direita, sem deixar nenhum som de lado. Certamente será necessário concentração e foco para realizar tarefas assim. E ainda serão ensinadas as unidades de tempo, os compassos, e a formação de novas composições.

Além destes bons motivos para estudar musicalização, a professora Beatriz Montessanti ainda enumera mais um: o estudo da escrita musical e dos seus símbolos envolvem a lógica, a matemática. “É um sistema racional, lógico e perfeito”, na sua opinião.³¹ O cérebro todo se envolve nestas operações em construções lógicas e sonoras, que fazem sentido junto com a letra, cruzando cada sílaba tônica com o pulso mais forte do primeiro tempo de cada compasso (prosódia musical).

Estes conhecimentos ajudarão a entender também as diferenças entre timbres diferentes nas vozes humanas ou sons de instrumentos. Emilia d’Aniballe Jannibelli alerta para a necessidade de, em todos os exercícios que se fizerem, deve-se visar a percepção auditiva pura, gradativa e crescente, sendo “acompanhados de solicitações a favor de *“atenção e da compreensão”*”.³² Portanto, a leitura musical consciente e sistemática, pode, de fato, contribuir para o aumento do foco de atenção, facilitando o estudo em várias outras áreas também.

3.2 TOCAR UM INSTRUMENTO

Com o despertar da musicalidade, ajustada à sensibilização auditiva, pode-se inserir vários instrumentos com timbres diferentes. A História da Música apresenta uma interessante evolução de sons, instrumentais e vocais, feita para cultos ou para apresentações especiais. Dentro da cultura presente com maior incidência entre os alunos de Teologia parece ser a dos cânticos acompanhados por instrumentos eletrônicos, uma boa ideia é escutar um por um, anotando os efeitos sobre o ouvido e o corpo.

Tocar um instrumento conscientemente é algo que exige bastante atenção. Não bastam horas e horas de treino enquanto a mente age mecanicamente e

³¹ MONTESSANTI, Beatriz. **Por que estudar música?** Disponível em: <http://www.educarparacrescer.abril.com.br/estudar-musica-730918.shtml>. Acesso em 21.10.2013.

³² JANNIBELLI, 1980, p. 62.

divagando. Daniel Goleman chama a atenção para a necessidade de ajuste da mente, até conseguir seu próximo objetivo. “Horas e horas são necessárias para um excelente desempenho, mas não são suficientes. O modo como especialistas de qualquer área usam a atenção durante o treino faz uma diferença fundamental”.³³

Ao tocar um instrumento e reproduzir sons que estejam sendo ouvidos conscientemente é um exercício de concentração importante. E há também o prazer lúdico da música em si, que exige domínio corporal e mental, sem pressa, ao longo do tempo. Este é um dos caminhos alternativos no processo de aprender, e aprender com prazer. Leva-se em conta o desejo e a curiosidade em relação a coisas novas, desenvolvendo espírito crítico e consciência autônoma. O professor ou instrutor, passa a ser, neste momento, “companheiro de viagem”, ajudando a escolher os próprios caminhos.³⁴

É neste momento que o estudante de Teologia começa a produzir a música, lendo os sinais com organização mental e concentração total. O começo nem sempre é fácil, e depende muito da vivência anterior, junto com a bagagem trazida de experiências anteriores. Mas, aos poucos, mesmo aos que estejam começando sem nenhuma experiência anterior, deve haver o despertar para o tempo em que se pode estar junto, vencendo barreiras e produzindo música agradável. Todas as atividades, individuais ou em grupo, podem ser acompanhadas por jogos e brincadeiras musicais, disponíveis em mercados virtuais e livrarias. E muitas das atividades podem ser feitas através de trabalhos e jogos manuais, confeccionados pelos alunos.

3.3 CANTAR

No processo de musicalização, uma das atividades mais importantes é o canto. Há dois aspectos iniciais, considerados como barreiras para a efetivação do canto com afinação. O primeiro deles tem a ver com o fato de que muitas pessoas se rotulam como desafinadas, e não gostam da própria voz cantada. Embora se aproximem de grupos que cantam ou cultivem seus tipos ideais de cantores “que cantam bem”, não querem ouvir a própria voz.³⁵

O segundo motivo para as dificuldades vocais no cantar vem do hábito

³³ GOLEMAN, 2014, p. 159.

³⁴ LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizado: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Ibpx, 2011, p. 48-49.

³⁵ SOBRREIRA, 2003, p. 8-9.

atual da utilização de “falsetes” para os cânticos dos grupos de louvor, em tonalidades muito agudas para a grande maioria das pessoas das congregações. Isto leva as vozes femininas a cantarem em oitava abaixo, e as masculinas, caso não utilizem a voz de tenor ou falsete, a se calarem, pois a estrutura das composições não favorece vozes com tessituras médias, como é a da maioria.³⁶

De qualquer forma, a desafinação vocal pode ser classificada, de maneira inicial, em alguns grupos distintos: a pessoa comete desvios, grandes ou pequenos na melodia e no ritmo, ou não consegue reproduzir algumas notas propostas com segurança, ou só conseguem cantar a partir da nota musical escolhida por ela. Muitas vezes o incômodo não é definido pela própria pessoa, pois sua voz é classificada por ela mesma como “esganiçada”.³⁷

Todos foram criados para emitir voz, falada ou cantada, assim como foram criados para andar ou correr, ou utilizar-se dos dedos e mãos para realizar tarefas. Não conseguir exercer estas atividades deve ser uma exceção, embora nem todos sejam atletas ou profissionais nisto. Não cantar significa para o indivíduo uma certa inadequação, e muitas vezes é causado por timidez ou por ter sido criticado em outra época. Mas, como toda habilidade, exige treino.

Mesmo sabendo teoricamente das implicações físicas do canto, pode-se também considerar as implicações psicológicas que o envolvem. Timidez, agressividade, impaciência, autoestima, são alguns dos fatores que se refletem na apresentação da voz cantada. As tensões e angústias da vida adulta trazem nervosismo, formando um verdadeiro círculo vicioso. A respiração fica insuficiente e tensa, prejudicando não só a voz, mas também a articulação de palavras.³⁸

O ato do canto envolve o corpo todo e possui uma reação evidente com a personalidade e o estado emocional da pessoa. Além disso, a voz é sua característica pessoal, parte de sua identidade. Neste ponto, deve-se entender que trabalhar com a voz significa envolver o indivíduo com sua própria potencialidade, explorando recursos, que agirão sobre o seu ser inteiro.³⁹

³⁶ A autora, como professora de técnica vocal e canto, observa que o grupo de monotônicos tem aumentado nas últimas duas décadas. Sua constatação se refere ao fato de que as composições utilizadas nos ministérios para crianças, adolescentes e jovens nas igrejas não têm tido a adaptação de tonalidade que seria necessária para o canto em grupo, permanecendo o que a banda ou o cantor “gospel” praticam em suas apresentações.

³⁷ SOBREIRA, 2003, p. 33-35.

³⁸ COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 14

³⁹ ESTIENNE, Françoise. **Voz falada e voz cantada: avaliação e terapia**. Tradução de Daniela

O cantar também contribui para a sensibilidade musical, através de processos que envolvem o ouvir, memorizar, sentir e emitir. Neste último, entrará também a criatividade através da interpretação da melodia ou composição. Todo o processo da musicalização está sendo envolvido neste momento, fazendo despertar a sensibilidade musical: ouvir música clássica com diferentes instrumentos, contato diário com música, a execução de algum instrumento, o cantarolar de sons que o ouvido puder captar e reproduzir mentalmente.⁴⁰

Para os exercícios de canto é necessário estar bem consciente da relação postura-respiração-localização do peso do corpo. Todos devem estar bem posicionados, para que haja equilíbrio e estabilidade. Quando se começa com a expiração acontece o momento de concentração e estado de prontidão.⁴¹ Percebe-se o quanto de consciência corporal é necessária para uma boa emissão vocal, sem esforço e com beleza natural.

Gradativamente vão sendo acrescidos os sons da articulação, por grupos específicos, nos locais de ressonância, de acordo com sua altura, grave ou aguda. Todos deverão ser projetados “para cima”, na direção das cavidades que lhe conferem consistência e rendimento, evitando todos os sons saídos da garganta. A ressonância efetiva utiliza todos os ressoadores do corpo de forma equilibrada, projetando-se em seguida para o ambiente.⁴²

A voz humana é incrivelmente complexa, e envolve o corpo todo: ouvido, percepção, resposta corporal, emoções, lembranças e objetivos. As canções associadas à Pátria, a eventos importantes, causam sempre grande impacto nas pessoas. Toda a comunicação da mensagem está ligada a ela. Este é um dos motivos por que o seu treino é importante aos estudantes de Teologia, para que estejam preparados para exercerem os ministérios para os quais Deus os está preparando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um milagre de Deus. Entre os muitos sons do universo, o ser humano sistematizou sete notas musicais (escala de dó a dó) e, entre elas, cinco tons intermediários (meios tons ou semitons). São doze sons diferentes,

Teixeira Siqueira. Rio de Janeiro: Revinter, 2004, p. 6.

⁴⁰ VALÉRIA, 2004, p. 36-37.

⁴¹ COELHO, 2003, p. 25.

⁴² COELHO, 2003, p. 60.

que colocados em escalas e ritmos diferenciados, auxiliados por várias escalas, oitavas e percussões, fazem toda a música do ser humano. Nem todos podem entender este milagre.

Donald Hustad afirma que os músicos muitas vezes podem se sentir fracassados quando os cientistas são lentos em ver sinais de Deus na música “grandiloquente” ou grandiosa feita por seres humanos em louvor a ele. Mas músicos também têm dificuldade em perceber os dedos divinos “na divisão de um átomo ou na vasta imensidão do espaço coalhado de estrelas!”⁴³ O mesmo autor considera que a música, como arte, é funcional. Foi criada para servir aos propósitos de Deus e da Igreja. Ela é “uma arte que foi levada à cruz de Cristo, a fim de alcançar os propósitos definidos de Deus para a Igreja”.⁴⁴

Justamente por estas razões é que futuros líderes de igrejas, sejam eles pastores, missionários ou ministros de trabalhos específicos, hoje estudantes dos cursos de Teologia, não devem deixar de lado todas as possibilidades proporcionadas pela musicalização e suas áreas afins, tentando crescer e ampliar ao máximo suas potencialidades. Uma das atividades mais importantes descritas na Bíblia é o louvor. Tanto em canções individuais, como nas coletivas, o alvo era Deus e tudo o que Ele é e será sempre. Aos levitas músicos no templo o serviço foi organizado cuidadosamente por Davi. Até mesmo os instrumentos foram fabricados e dedicados ao Senhor. Os instrumentistas e cantores deveriam ter preparação integral, e dedicar-se exclusivamente para este trabalho. Deus ordena a seu povo que cante e toque com instrumentos diferentes, para celebrá-lo, ensinar sua lei, para orar, para confessar a fragilidade humana e para demonstrar sua dedicação.

Pode-se perceber, portanto, que a música tem estreita relação com a Teologia. O que se professa em relação ao Senhor tem na música um grande aliado. O estudo da música, mesmo em seu conteúdo mais primário, ajudará o líder a ser mais criterioso na escolha dos louvores, de acordo com sua cultura, grupo e mensagem a ser transmitida. A Musicalização ajuda a desenvolver estes critérios.

A comunicação e expressão também é ampliada com o estudo da música no currículo normal dos cursos superiores de Teologia. A musicalização ajuda a perceber o fator social e cultural com mais facilidade, fazendo os ajustes

⁴³HUSTAD, 1986, p. 28.

⁴⁴HUSTAD, 1986, p. 32,30.

necessários para que se tornem fatores de união entre os diferentes grupos da igreja, sejam eles de faixas etárias diversas, ou de grupos socioeconômicos desiguais. Nada disto pode interferir no fato de que todos são “um em Cristo” (Gl 3,26-28). Com o estudo da música o fator socializador será ativado, bem como a expressão da fala do líder que acompanha a igreja ou ministério específico.

Vale a pena investir na musicalização também para poder ampliar seu conhecimento pessoal a respeito de sons e ajudar a ajustar o foco da mente para leitura e interpretação de textos. A leitura musical é sistemática e feita de vários elementos, que começam simples e vão se ampliando. É necessário prestar atenção a todos os sinais, em ordem, com pulso e ritmo interno e externo, para poder sentir a escrita musical. Um mundo de novos símbolos passa a fazer sentido, em intenso trabalho mental de concentração. Em um mundo de ruídos e tantas formas de déficit de atenção, a leitura ensinada na Musicalização faz uma grande diferença.

Quando a escrita musical é transportada para um instrumento musical ela se transforma em algo real. A musicalização virá acompanhada do som de diversos instrumentos, com sonoridades e timbres diferentes, em orquestras ou solos de diversas épocas e estilos culturais. Todos devem ser vistos como enriquecedores dos ministérios na igreja, proporcionando diversidade e criatividade a todos.

O canto é o que trabalha mais com a consciência corporal, e traz à tona as potencialidades percebidas nas atividades anteriores. Mas também é o que mais exige em termos de disciplina respiratória, relaxamento e noção de como a voz deve ser utilizada. “Todo o ser que respira louve ao Senhor”, ordena o Salmo 150.6. O louvor, vindo através de música criada pelo ser humano cheio de gratidão traz sempre um cântico novo (Sl 96), vindo de moradores de toda a terra. Que todos os líderes possam contribuir para que a música seja a mais bela possível!

REFERÊNCIAS

AMORESE, Rubem Martim. **Louvor, adoração e liturgia**. Viçosa: Ultimato, 2004.

BASDEN, Paul. **Estilos de louvor**: descubra a melhor forma de culto para sua igreja. Tradução de Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

BASDEN, Paul (edit.). **Adoração ou Show?** Críticas e defesas de seis estilos de culto. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Vida, 2006.

CARSON, D. A.; KELLER, Timothy. **Louvor: análise teológica e prática.** Tradução de Wilson de Almeida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 2003.

ESTIENNE, Françoise. **Voz falada e voz cantada:** avaliação e terapia. Tradução de Daniela Teixeira Siqueira. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FREDERICO, Denise Cordeiro de Souza. **Cantos para o culto cristão:** critérios de seleção a partir da tensão entre tradição e contemporaneidade. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **Foco:** a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Tradução de Cássia Zanon. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

HUSTAD, Donald P. **Jubilate!** A música na Igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986.

JANNIBELLI, Emília d'Aniballe. **A musicalização na escola.** 2.ed. Rio de Janeiro: Poligráfica, 1980.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizado:** um olhar psicopedagógico. Curitiba: Ibpex, 2011.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica:** uma introdução à teologia cristã. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Shedd, 2005.

MONTESANTI, Beatriz. **Por que estudar música?** Disponível em: <http://www.educarparacrescer.abril.com.br/estudar-musica-730918.shtml>. Acesso em 21.10.2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação no futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.

SANTA ROSA, Nereide Schilano. **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo: Ática, 1990.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante.** Tradução de Marisa Trensck de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal.** 2.ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

VALÉRIA, Káthia. **O despertar do canto: técnica vocal.** Brasília: EME, 2004. Vol. 1.

WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história da música.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional